

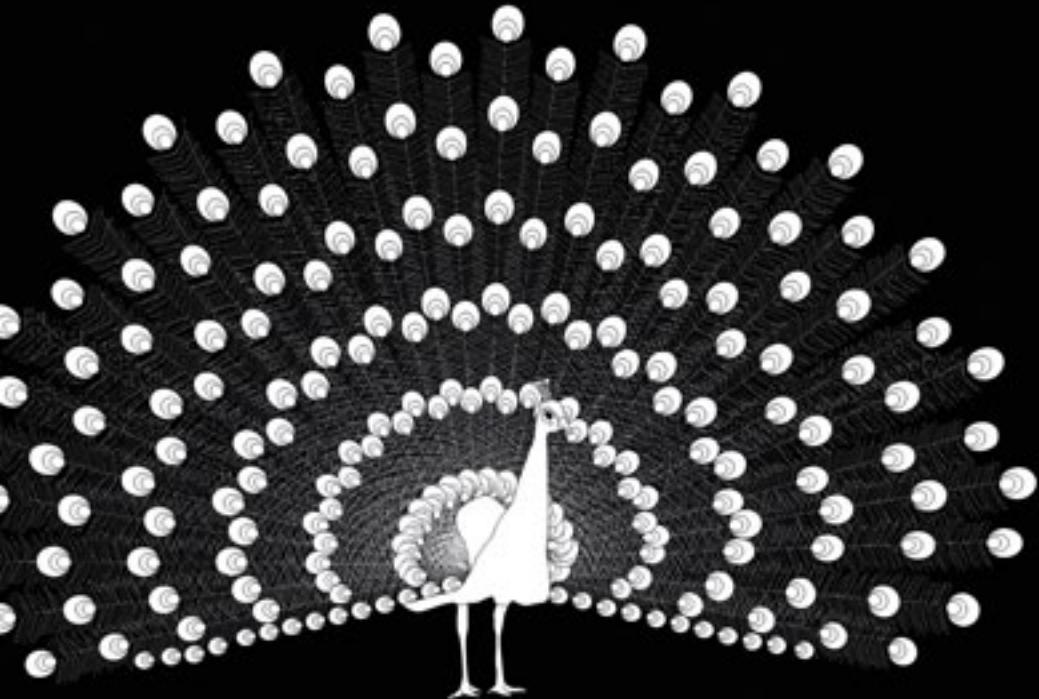




Kazuá é uma palavra que a um só tempo significa corpo e casa. A Editora Kazuá nasce para ser a casa do autor, divulgando a percepção do livro como objeto de comunicação integral, incluindo texto, conteúdo e elementos visuais de qualidade.

A Editora Kazuá surge das percepções de uma equipe de profissionais sobre o mercado literário, a partir de opiniões de autores com livros já prontos e suas dificuldades para publicá-los. Somos uma editora independente que tem por objetivo publicar temas e trabalhos que nem sempre alcançam a acolhida que seus autores merecem, oferecendo um tratamento personalizado e profissional durante todo o projeto.

Estamos com as portas abertas a todos os estilos de escrita, assuntos e a variedade público. Consideramos a importância de experimentar. O critério fundamental para seleção de escritos é a não exposição do autor a situações degradantes e, logicamente, da editora em si, ao publicar um texto problemático ou comprometido com questões ideológicas que discordem do pensamento dos membros da equipe – afinal, a Kazuá é a nossa casa.





ZUNGUEIRA

DISTRIBUIDORA E DIVULGADORA

Zungueira da Kazuá

Distribuidora e Divulgadora

A Zungueira produz, distribui e divulga livros, outros escritos e ações culturais relacionadas à literatura. Garimpamos obras e trabalhamos para que autores de todos os gêneros possam se expressar e coletivizar cultura de forma democrática e prática.

A Zungueira divulga os livros de forma constante, para além das datas de sessões de autógrafos, mas também estimula os autores a realizarem lançamentos, palestras, saraus e eventos para disseminarem sua literatura. A Zungueira da Kazuá avalia materiais para regularizar essas demandas e agrupa os livros ao catálogo da Editora Kazuá.

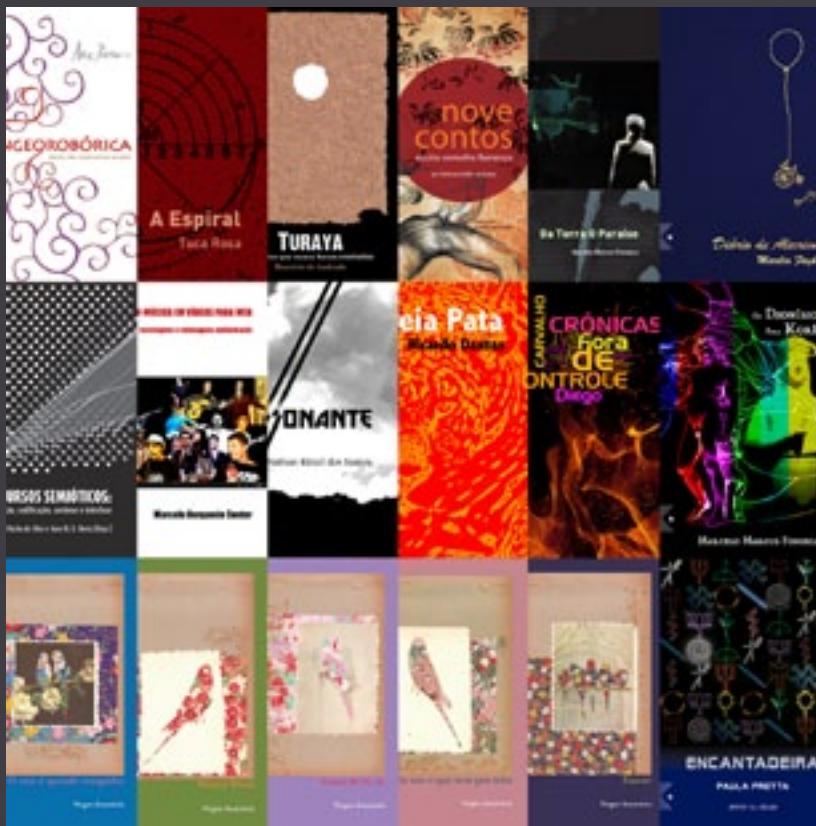
A Zungueira sabe das dificuldades e da necessidade que os autores têm em transformar seus originais em livros. Em nossas zungas, a Zungueira encontra muitos autores com ideias latentes, originais parados ou livros já impressos, encalhados. Nosso desejo é agrregar esses autores e colocar mais livros em movimento: editar, divulgar e distribuir.

Somos um coletivo, formado por editor, diretor de arte, designers, jornalistas, revisores e produtores culturais, que acredita no trabalho, no talento, na vontade, na sensibilidade e na alma de artistas nacionais de todos os lugares e estilos.



CATÁLOGO

A Editora Kazuá valoriza a vontade daqueles que desejam ver seus livros publicados, oferecendo um tratamento personalizado e profissional durante todo o projeto, incluindo o período posterior à publicação. Com foco no autor, a editora está no mercado em busca de escritores corajosos e criativos. O diferencial de nossa ação está em garimpar obras e trabalhar para que autores de todos os gêneros possam se expressar e coletivizar cultura e diversão literária à sociedade.





Poetisa Preta	Nigra Anatácia
Poetisa Preta quer sua voz alta	Nigra Anatácia
O mar é quando meigulho	Nigra Anatácia
Ilustree	Nigra Anatácia
Eu sou o que rezo pra mim	Nigra Anatácia

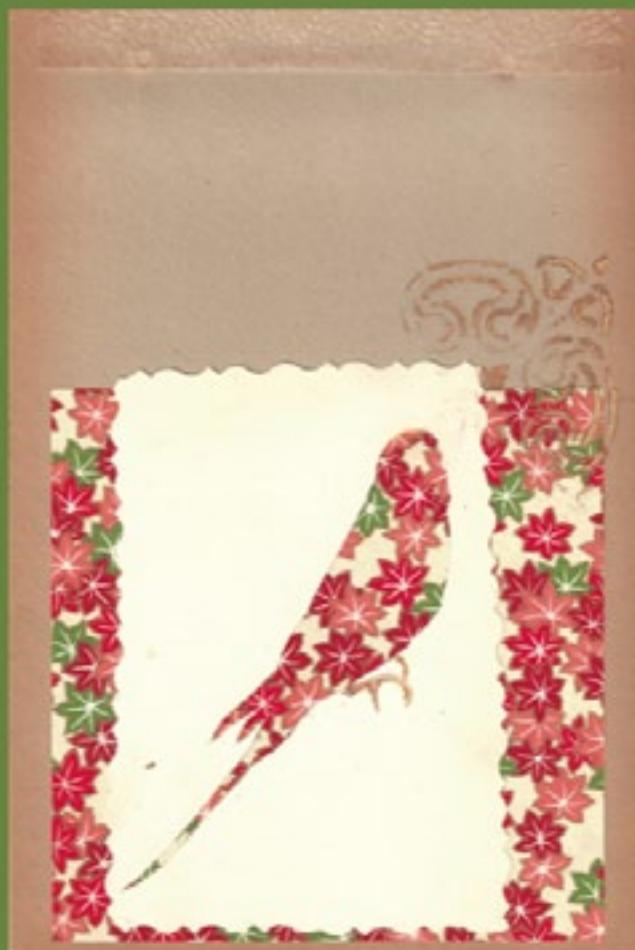
Coleção Negra Anastácia

Quero que vocês conheçam os escritos dessa autora. Ao falar dela, posso estar a falar de mim, de algumas amigas, mães, comadres, vizinhas, avós ou tias. Sinto como se fôssemos íntimas e convido a todos a avançarem nas páginas e provarem dessa sensação de intimidade e de afinidade que sua obra nos provoca. Penso que se chamou de “inconsciente coletivo” algo que possa ser manifestado na expressão artística de um indivíduo, de alguém que nos represente e que, ao revelar a intimidade de sua própria vida, revele apenas a vida, essa vida íntima e descortinada de todos nós.

Para N.A, a nudez é o figuro de todas as personagens. Ela se diverte com as imperfeições escondidas por detrás das máscaras e, por isso, sem fazer força, as arranca todas para que dançemos num baile das verdades. Mas e quanto a sua estética? E quanto a sua poética? Para ela, a poesia é o barro da vida. Somos as palavras. Para cada fragmento de história há uma rima. Para cada retrato do cotidiano há um verso, um cântico. Para cada lágrima ou bofetada há uma metáfora. Estamos refletidos nas águas desse lago de letras. Somos narcisos encantados pelo nosso próprio reverso, por nosso avesso em verso. Segundo N.A, a vida não cabe em um poema. Devo concordar, mas não sem antes constatar que, ao ler seus poemas, vejo a vida com outro olhar; e que triste é a vida, que de tão cheia e grande e inflada não cabe aqui, pois é nada. E se algum leitor se sentir identificado é porque faz parte desse coletivo, pode ser também um coautor deste livro. Já teve um marido, pode já ter tido filhos, já sentiu sangrar a pele, já riu, já existiu, já morreu, já renasceu.

Adriana Azenha





Poema Preta

Negra Anastácia



Poema Preta

Negra Anastácia

Podemos fazer de conta que vida não conta. Podemos fazer de conta que o que nos conta a autora é uma mentira, uma ficção, coisas de sua imaginação. Então, façamos de cabeça a conta de quantos pontos há em cada cicatriz. Sem que, ao contar um conto, o contador aumente um ponto. Preste atenção, porque agora a Preta é o poema. E ela fará isso com destreza. Agora ela é uma atriz de cinema e irá nos confundir: ela está a representar uma personagem ou quem está em cena é ela mesma, exposta em carne e pele e osso sobre a mesa? Verdadeira ou falsa?

Talvez pareça exagerada, excessiva, escandalosa. Agora Anastácia abre as pernas para fodermos com ela (não gosto disso que acabo de escrever, mas escrevo mesmo sem querer). Vamos comer a Preta e depois palitar os dentes. Liberem os sentidos, afrouxem os cintos e as gravatas.

Negra Anastácia quer contracenar conosco. De improviso, sem roteiro, sem texto decorado, sem aquecimento ou preparo. Ela quer saber se estamos prontos para o inesperado. Para fingirmos o orgasmo. Para revelarmos publicamente a verdade sobre os nossos fracassos. Consumam sem moderação.

Adriana Azenha

Formato: Livro
Autor: ANASTÁCIA, NEGRA
Idioma: PORTUGUÊS
Editora: KAZUÁ
Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - POESIA
ISBN: 978-85-66179-04-0





O mar é quando mergulho

Negra Anastácia



O mar é quando mergulho

Negra Anastácia

As palavras submetem-se.

As palavras disponibilizam-se para que a dedicada semântica, que estuda os significados alterados que sofrem as palavras no tempo e no espaço, divirta-se e pergunte: “será que sofrem as palavras?” Em se tratando de Negra Anastácia, as palavras fazem fila para serem escolhidas e significadas em sua poesia.

A palavra “mar” pode ser lágrima, saudade, cor, violência, calmaria ou simplesmente “água em abundância, salgada, em períodos de ressaca”. Na ressaca de Negra Anastácia tem lugar para enjoo, vômito, café sem açúcar, enxaqueca e lembrança vaga do que ocorreu na noite passada.

Só não tem lugar para arrependimento. Isso não, ela não separa da terra a água. Para quê? Para que sejamos poupadados de ver a escura lama em sua cara?

Mergulhar no profundo mar pode ser prazer, mas também pode ser morte por afogamento se o mergulhador não estiver atento à previsão do tempo. Quem sabe o leitor curioso, ao ler uma frase que se contextualize em sua vida, encontre na palavra lida um significado. Para que uma palavra não sofra, não basta apenas que ela se submeta ao poeta; ela há que se submeter ao mar dos que a interpretam, seja este mar raso ou profundo.

Adriana Azenha

Formato: Livro

Autor: ANASTÁCIA, NEGRA

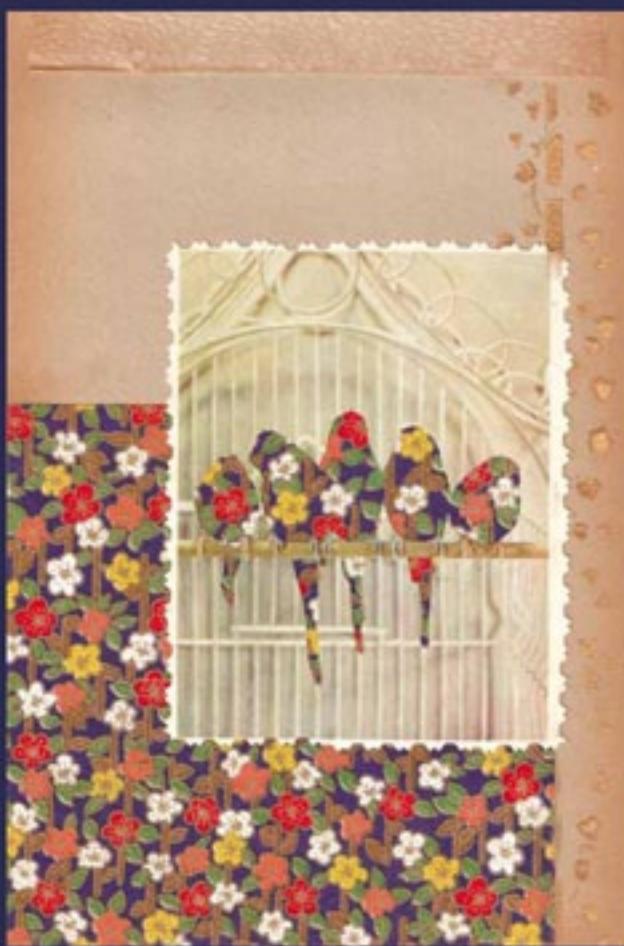
Idioma: PORTUGUÊS

Editora: KAZUÁ

Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - POESIA

ISBN: 978-85-66179-05-7





Ilustre

Negra Anastácia

Arte de Beto Guilger



Ilustre Negra Anastácia

A menina junto à roseira,
A mocinha que é ligeira,
E a mulher que dá o cu ao marido.
São todas do mesmo estribilho?
Sim e não.

São as fêmeas de Negra Anastácia na delicadeza e na fúria das palavras. Se fosse o livro “Ilustre” um romance, essa seria a sequência episódica da narrativa, com direito a consciência política, a sabedoria oriental, a análise dialética, filosófica e estética.

Dos conceitos que há entre céu e mar, o que pode saber essa personagem tão simples e vulgar? Ela não sabe; ela sente. Ela não explica, nem ensina.

Ela, por vezes, é tão óbvia que nos irrita. Gosto de imaginá-la divertindo-se com a obviedade de nossa irritação; ela rindo da ignorância de nossa alma humana, vasculhando as teorias para viver narrativas tão pobres, tão longe de serem as da menina, da moça, das mulheres de sua poesia.

Adriana Azenha

Formato: Livro
Autor: ANASTÁCIA, NEGRA
Idioma: PORTUGUÊS
Editora: KAZUÁ
Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - POESIA
ISBN: 978-85-66179-06-4





Eu sou o que rezo pra mim

Negra Anastácia



Eu sou o que rezo pra mim

Negra Anastácia

Qual a posição ideal para ler os poemas deste livro?
De joelhos? Com as costas curvadas? Com os braços elevados?
Com as mãos unidas e dedos entrelaçados?

Não, N.A. não nos pede reverência alguma. Não nos pede nada. Ela é que, ao prestar atenção ao percurso e ao expor aqui os relatos de sua observação, nos oferece uma oração.
Para que rezemos? Claro que não.

Para que façamos também um percurso. Para que sejamos mais que uma ladainha ou um hino de louvor. Para que sejamos a prece que há no silêncio, na prosa descomprometida, na lida, na sagrada da vida.

Leia de pé, deitado ou sentado. O difícil será, ao terminar de ler, conseguir ficar parado.

Adriana Azenha

Formato: Livro
Autor: ANASTÁCIA, NEGRA
Idioma: PORTUGUÊS
Editora: KAZUÁ
Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - POESIA
ISBN: 978-85-66179-07-1





Vozes de N. A.



Negra Anastácia

Vozes de N.A.

Negra Anastácia

Que ninguém nos ouça. Mas o que seriam das linhas desta poesia, se não fosse a deliciosa ironia? Que ninguém nos ouça. Mas como podemos ler em voz alta, se estamos amordaçados?

Nós ou Anastácia?

Somos todos os prisioneiros, cada qual em seu cativeiro. E, graças à mordaça que sufoca o grito contido, forma-se dentro da boca uma bola de palavras amontoadas, apertadas, entaladas na garganta. E, mesmo que ninguém nos tenha ouvido, tudo o que tinha de ser dito, fosse proibido ou permitido, chega-nos agora por escrito.

E eu, que leio todos os dias um pouquinho, mesmo que tenha lido em voz alta tudo o que precisava ser ouvido, mesmo assim, fiz-me de surda, por medo, por tesão, por não dar conta de minha existência patética, incapaz de rir com deboche da própria convicção. Cativa em meu corpo. Perdoem-me se estou a falar de mim. É assim...

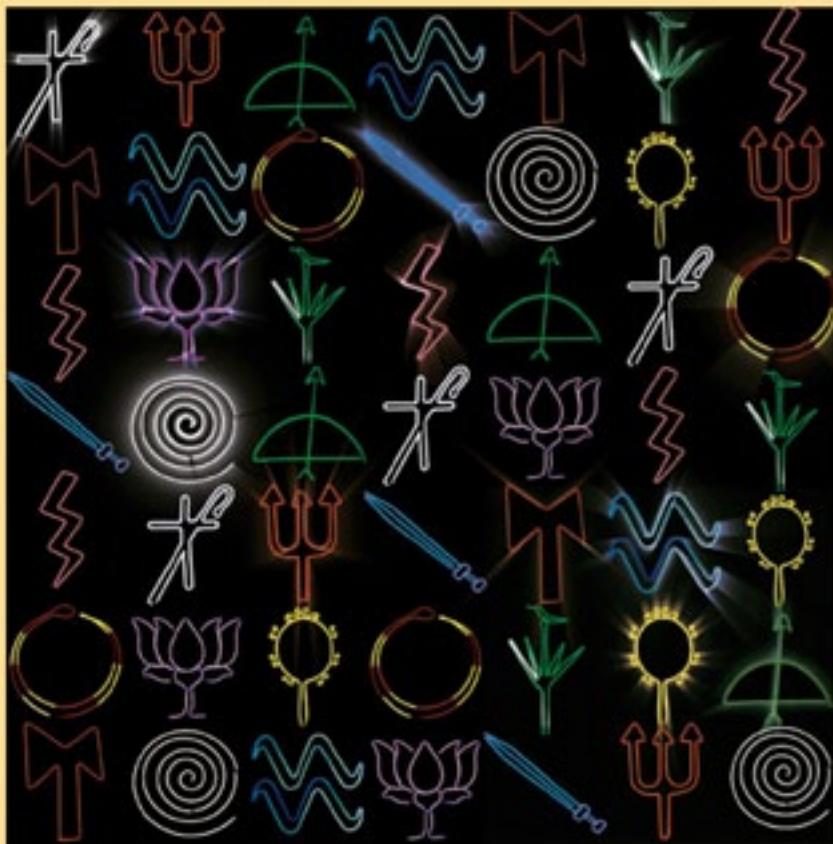
Ao lerem, ouçam as vozes de Negra Anastácia misturadas às sonoridades de suas vozes.

Ouçam antes que ninguém nos ouça.

Adriana Azenha

Formato: Livro
Autor: ANASTÁCIA, NEGRA
Idioma: PORTUGUÊS
Editora: KAZUÁ
Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - POESIA
ISBN: 978-85-66179-03-3





ENCANTADEIRA

PAULA PRETTA



ARTE: VJ SCAN

Encantadeira

Paula Pretta

“Ser poeta é tirar de onde não tem e botar onde não cabe.”

Nessa frase, Pinto Monteiro (1895-1990) apresenta bem a face artística que é toda Paula Pretta. Atriz, cantora, letrista, Pretta lança seu primeiro livro, “Encantadeira”, pela Editora Kazuá.

Em 2005 recebeu o prêmio COOPERIFA, um dos espaços de resistência e arte na periferia de São Paulo, orquestrado pelo poeta das ruas Sérgio Vaz. No mesmo ano, a convite das artistas e mestras do bloco afro Ilú Obá Demin, Beth Beli e Adriana Aragão Paula, faz a abertura do cortejo em todos os carnavais até os dias de hoje.

A partir dessa vivência, começa a compor diversas músicas e Orixis que estão presentes neste livro com todas as suas palavras.

A autora chega à Kazuá apresentando seus escritos para lá de originais e, de quebra, vem de braço dado com seu melhor parceiro, o VJ Scan. O artista multimídia criou o que se apresenta como um capítulo à parte em “Encantadeira”: imagens de suas obras de arte, um conjunto de dezesseis esculturas de luz neon, distribuídas com precisão e fartura fazem do livro uma peça única.

“Encantadeira” segue o propósito pessoal de Paula Pretta: fazer na vida a mistura de arte com espiritualidade, a partir da intuição artística. “É tudo ao mesmo tempo agora, nunca fui de programar nada, porque tinha que buscar a sobrevivência, e isso é maravilhoso, sem frescura.” Teatro, cinema, poesia, música, uma coisa não anula a outra, muito pelo contrário, fortalece a arte. “Sou um espírito livre, não um conceito ambulante.”, resume.

Formato: Livro

Autor: PRETTA, PAULA

Idioma: PORTUGUÊS

Editora: KAZUÁ

Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - POESIA

ISBN: 978-85-66179-02-6





MEMÓRIAS DE
HELIÓPOLIS

MEMÓRIAS DE HELIÓPOLIS

VÁRIOS AUTORES

Em 2012, a Editora Kazuá recebeu originais do projeto de uma publicação baseada em depoimentos de moradores da favela de Heliópolis, em São Paulo. Trata-se de um registro impresso de um processo fabuloso, que deu voz e vez aos moradores da região, e reconhecido pela Editora Kazuá como um grande livro a ser lançado, algo do que melhor representa os ideais da editora. Nasce o livro “Memórias de Heliópolis”.

De acordo com dados da Prefeitura de São Paulo, Heliópolis possui aproximadamente 1 milhão de metros quadrados, 18.080 imóveis e 195 mil habitantes.

“Memórias de Heliópolis” deixa esses moradores falarem e, melhor, os escuta e registra. O projeto, desenvolvido pela associação de moradores da região em parceria com o Centro de Convivência municipal, resgata e divulga a história do bairro sob a perspectiva de quem lá vive.

O projeto também inclui exposição de fotos e textos produzidos pelos moradores e um documentário, que será lançado em maio nos cinemas.

Formato: Livro
Autor: VÁRIOS AUTORES
Idioma: PORTUGUÊS
Editora: KAZUÁ
Assunto: DEPOIMENTOS
ISBN: 978-85-66179-12-5





A black and white photograph of a person from behind, wearing a cap and a light-colored shirt, standing in a dark, open landscape. In the background, there is a faint, glowing green outline of the map of Brazil, with some internal state boundaries visible. The overall atmosphere is mysterious and minimalist.

Da Terra O Paraíso

Marcelo Marcus Fonseca

Da Terra O Paraíso

Marcelo Marcus Fonseca

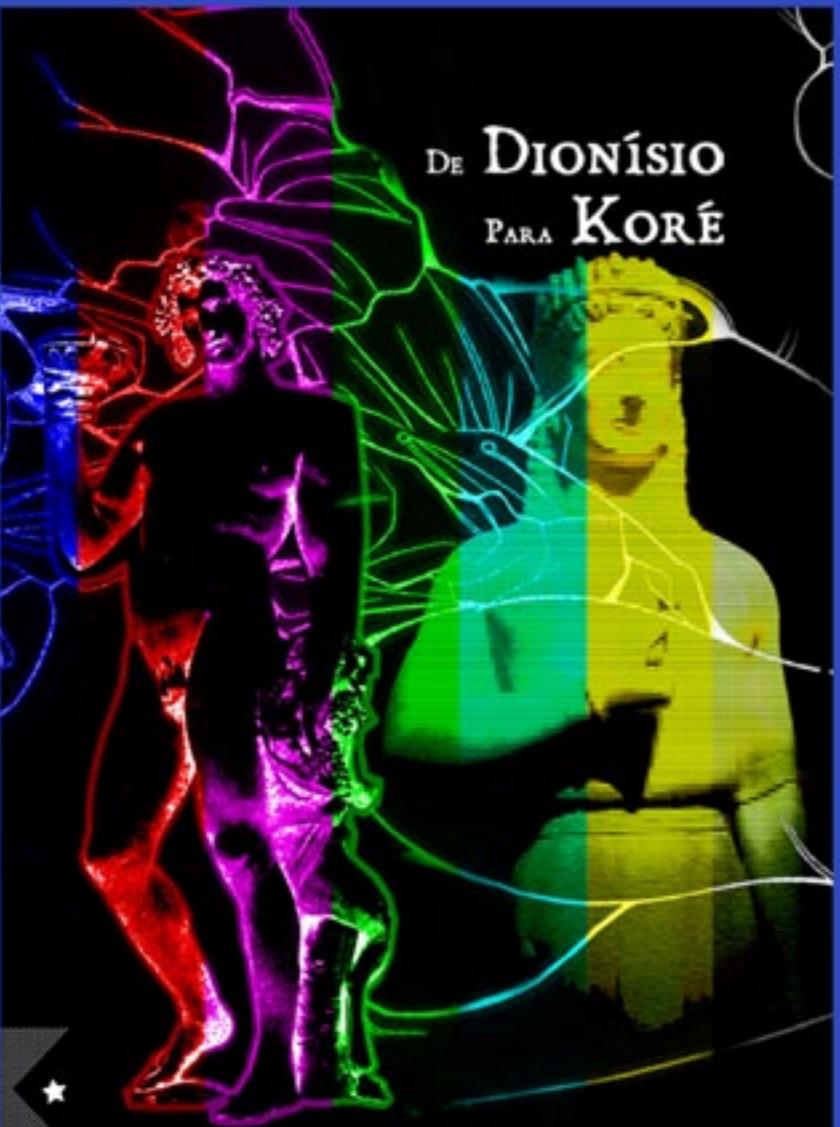
O ator, autor, dramaturgo e diretor teatral Marcelo Marcus Fonseca resolveu revirar seu baú de escritos e organizar, em livro, uma série de poemas e prosas poéticas. Nasce Da Terra o Paraíso, lançamento da Editora Kazuá. Instigador, daqueles que coloca o dedo na ferida sem gaze nem mertiolate, Marcelo Marcus Fonseca convida o leitor para sua viagem poética. “Faz algum tempo que experimento a liberdade alucinatória do Surrealismo”, conta ele. “Assim como estou em movimento, minha escrita também está em órbita constante.”

Segundo o poeta Cláudio Willer, que assina o prefácio do livro, Marcelo “segue uma tradição e a renova. Aquela dos flâneurs urbanos, dos que registraram como é deambular pela cidade, perder-se na metrópole e na multidão para reencontrar-se”. Bebe em Baudelaire, Appollinaire, Joyce, Mário de Andrade, Allen Ginsberg e Roberto Piva, passando por Murilo Mendes e Nelson Rodrigues. Já o autor adianta aos leitores o que pode ser encontrado no livro: ritmo, amor e destruição. “Cada um pode encontrar seu próprio fio condutor, numa busca pelo inferno pessoal de cada um. Acima de tudo, cada um pode encontrar suas próprias imagens, democraticamente. O leitor faz seu próprio livro”, teoriza.

Marcelo Marcus Fonseca despontou na cena teatral com o espetáculo Baal - O Mito da Carne, ousada montagem apresentada no Teatro Oficina, em 1997. Sobre publicar seu primeiro livro com a Kazuá, Marcelo Marcus Fonseca resume: “a editora me deu toda a liberdade de fazer o que eu queria, publicar o meu desejo no momento. Se existem duas coisas que eu prezo e procuro são a liberdade e a anarquia”.

Formato: Livro
Autor: MARCUS FONSECA, MARCELO
Idioma: PORTUGUÊS
Editora: KAZUÁ
Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - POESIA
E PROSA POÉTICA
ISBN: 978-85-66179-02-6





A dark, abstract painting featuring two stylized figures. One figure is primarily red and purple, standing on the left. The other figure is primarily green and yellow, sitting or reclining on the right. They appear to be interacting, with their forms merging at the center. The background is black, and there are some white, wispy lines suggesting movement or light.

DE DIONÍSIO
PARA KORÉ

MARCELO MARCUS FONSECA

De Dionísio Para Koré

Marcelo Marcus Fonseca

“De Dionísio para Koré” é um mergulho na distância e no desejo entre Baco e Perséfone na cama do universo. A Editora considera esse livro um bom início de caminhada para quem quer mergulhar no universo da mitologia e da arte, sendo Dionísio um mito de pura provocação, Koré uma estátua que reage somente na imaginação deste provocador e Marcelo um erudito cheio de desejos, que trabalha com uma legião de jovens atores e artistas.

Quem conhece o autor sabe que sua fala é embriagada pela paixão e pela arte, não obstante, trata-se de uma fala também embriagadora, por não se tratar de uma paixão e arte qualquer. Trata de uma fala tão empolgada que ultrapassa a literatura, conquista e exige do leitor. “De Dionisio Para Koré” é um diálogo que todo jovem artista precisa ouvir com atenção.

Formato: Livro
Autor: MARCUS FONSECA, MARCELO
Idioma: PORTUGUÊS
Editora: KAZUÁ
Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - POESIA
E PROSA POÉTICA
LANÇAMENTO EM BREVE





Turaya

Histórias que nunca foram contadas

Maurício de Andrade

“Turaya, Histórias que Nunca Foram Contadas” é a obra de Maurício de Andrade, pesquisador na área da antropologia e espiritualidade que convive com vários povos e busca, em suas diversas filosofias e sabedorias, um novo sentido para a humanidade. “Turaya” traz contos sobre a variedade de crenças, mas sobre o viver comum também, os dilemas implícitos igualmente em todas as crenças e viveres, do passado clássico ao atemporal, da simplicidade da oração às experiências de sacrifício por amor. Nos dilemas e questões explorados, há questionamentos e reflexões na tentativa do encontro de uma nova visão e sentido da vida. Nesse universo, a sabedoria não tem tempo nem espaço, a verdade tão almejada por todos não pertence a ninguém. Esse é o universo de “Turaya”.

“O amor verdadeiro absorve toda a incompreensão, limitação e falsa emoção. Com quantas palavras pode-se definir o amor? Vivê-lo é experiência que ultrapassa qualquer conceito criado para ele. Cada um pensa que deve ser entendido por seu semelhante, mas, na verdade, para aquele que pensa assim, falta amor para compreender a ignorância alheia. Quando te faltar compreensão alheia, ama mais, dá mais e não te faças de rogado, pois humildade e simplicidade podem completar-se. As palavras não podem ferir aquele que ama profundamente, tampouco as ações alheias podem surtir efeito sob os planos que o amor traça para a vida. Há um plano, sem dúvida, e nele estão incluídas todas as experiências para lapidar a alma.”

Trecho de “O Lado Certo do Rio”

Formato: Livro

Autor: ANDRADE, MAURÍCIO

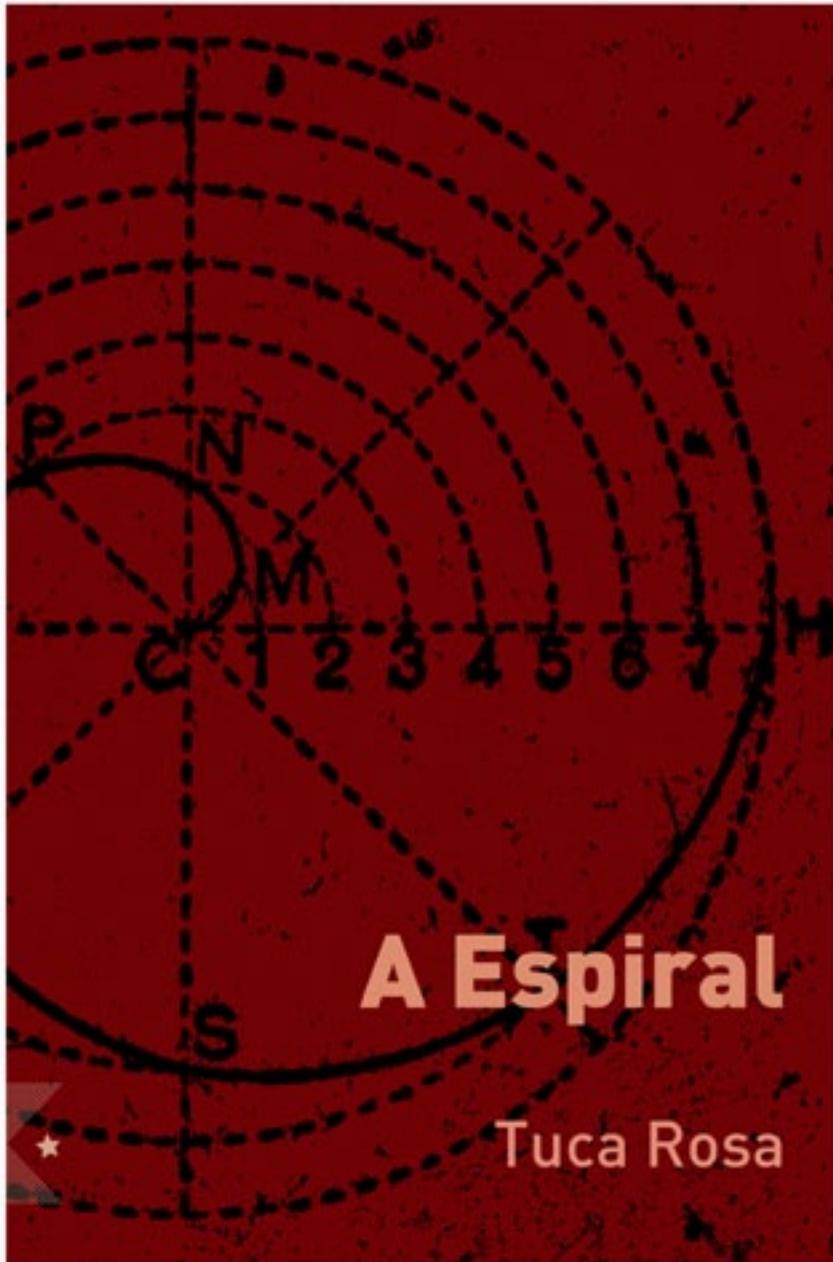
Idioma: PORTUGUÊS

Editora: KAZUÁ

Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - CONTOS

ISBN: 978-85-66179-01-9





A Espiral

Tuca Rosa

Tuca Rosa é uma artista da palavra, dessas que, a uma só vez, trabalha a ferramenta cotidiana do criar a poesia e do escrever sobre suas reflexões estéticas, revelando plena consciência de sua poética.

O pequeno acervo que conservo de sua obra e de suas reflexões estético-literárias pessoais revela concretamente esses dois aspectos. Como músico, compositor, os diálogos que mantive e mantenho com Tuca foram e são alimentos para minha própria criação. Sou seu leitor há pelo menos 26 anos. Tenho acompanhado a trajetória artística de poetas e escritores, como Paulo Roberto do Carmo, Carlos Nejar, Armando Trevisan, Marcelo Backes, Anita Costa Maluf – para citar alguns – pela necessidade de minha atividade artística, que me remete a outras artes, como a poesia. No contexto de minhas leituras, percebo que a linguagem sutil e delicada de Tuca, com sua força poética na contramão das modas, faz com que mergulhemos em nossas perplexidades, ao mesmo tempo em que nos joga para fora fazendo com que nos defrontemos com a realidade complexa de um mundo de fissuras e incompletudes.

Publicar a poesia de Tuca Rosa tem um significado singular. A iniciativa da Editora Kazuá contém o raro compromisso de poucas casas editoriais que, em vários momentos de nossa história, proporcionaram com que a excelência artística de algum autor pudesse ser legitimada pelo público, simplesmente pelo fato de que o publicava em livro. A publicação de “A Espiral” é uma sugestiva recorrência de cultivo da arte maior da poesia, pela própria natureza do meio: o livro.

Flávio Oliveira

Formato: Livro

Autor: ROSA, TUCA

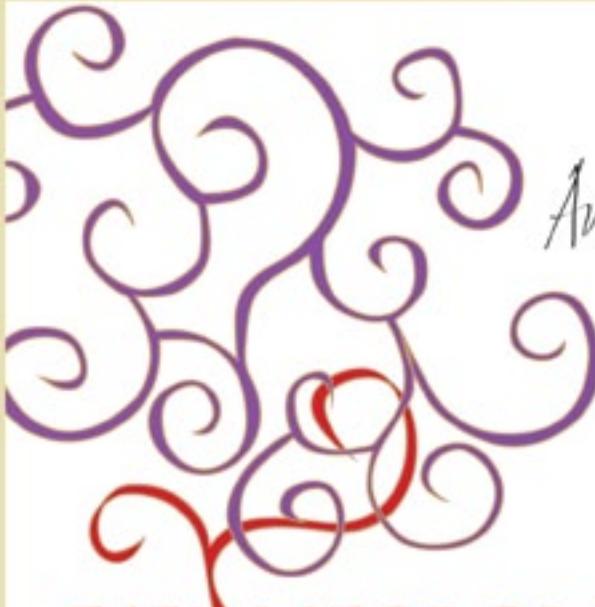
Idioma: PORTUGUÊS

Editora: KAZUÁ

Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - POESIA

ISBN: 978-85-66179-00-2





Ana Roxo

ESFINGEOROBÓRICA

POESIA PRA (EN)CANTAR MULHER



Esfingeorobórica

Ana Roxo

Para Ana Roxo, poesia é como um espelho humano, feminino. Um jeito de entender a si mesma. Assim ela traz à tona sete anos de poesia em “Esfingeorobórica” - Poesia para (en)cantar mulher, lançamento da Editora Kazuá.

O livro é um apanhado de sete anos de um diário poético, ainda que mantido de forma inconstante, no blog de mesmo nome. “São poesias pessoais que se referem a coisas que eu estava sentindo e vivendo, mas que também podem encontrar eco para todo mundo”, acredita. “Hoje, lendo os textos, eu consigo identificar minha trajetória e pessoalidade, mas também percebo que as palavras têm sentido para além de mim, o que me deixa contente.”

Definições, para Ana Roxo, delimitam e atrofiam.

“Não quero definição, quero que flua e confluia, que cada conteúdo ache sua melhor forma”, explica. Contudo, emenda: “Minha poesia é sobre mim e a minha relação com o amor”. Aqui temos outras dicas: Ana bebe nas fontes de Hilda Hilst, Caio Fernando Abreu, Gabriel García Marquez, Guimarães Rosa, Adélia Prado, Drummond, Mario de Andrade, Pessoa... e, como não poderia deixar de ser, nas de Brecht, Shakespeare, Molière, Heiner Müller, Sarah Kane.

Fora que escrever teatro é muito diferente de escrever poesia, apesar de ambos estarem no campo da poética, segundo ela. “No teatro me interessa ser vetor para uma poesia cênica, em que a palavra é parte de uma construção que não se finda nela, mas no trabalho do ator e, principalmente, no encontro dele como o espectador. Poesia se dá na fenda. Teatro passa pelo ator e a fenda é teatral.”

Formato: Livro

Autor: ROXO, ANA

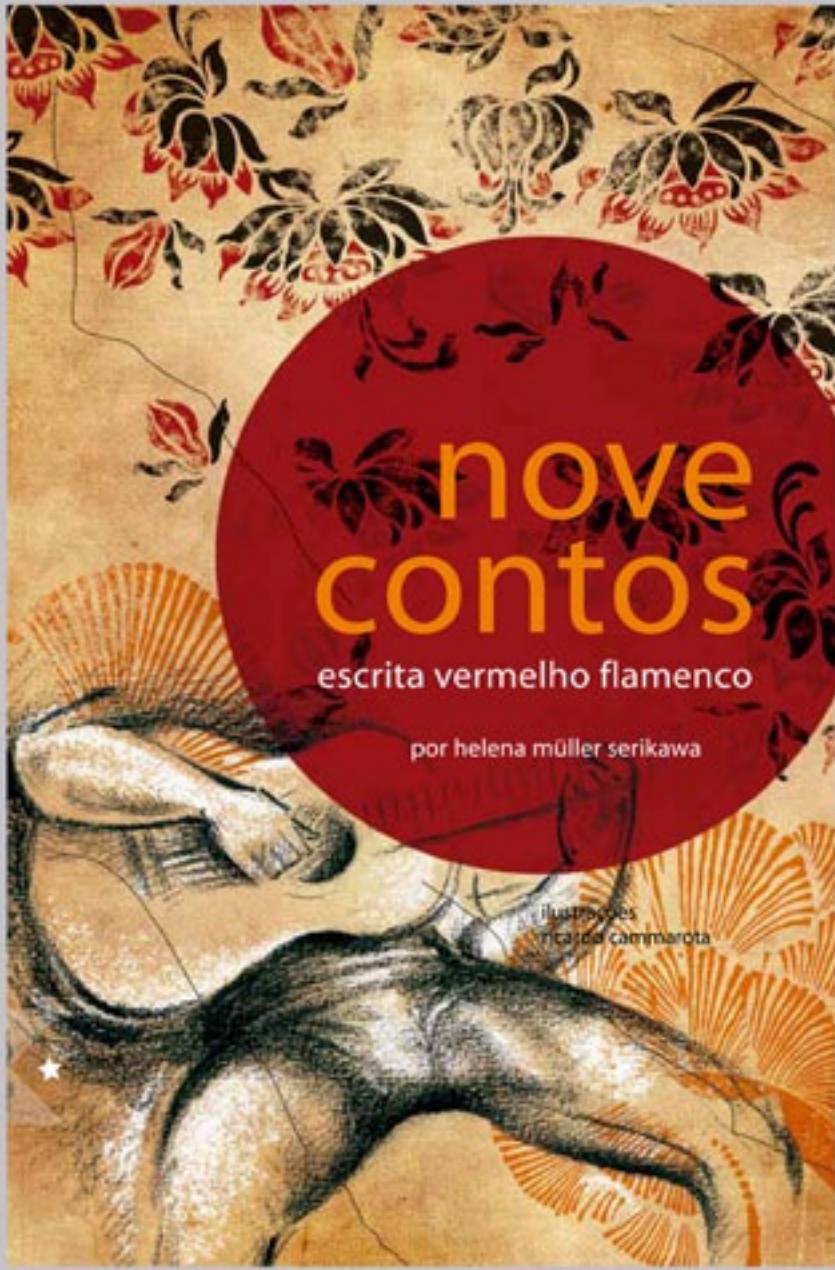
Idioma: PORTUGUÊS

Editora: KAZUÁ

Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - POESIA

ISBN: 978-85-66179-09-05





nove contos

escrita vermelho flamenco

por helena müller serikawa

ilustrações
maria da cammarota

Nove Contos

Helena Müller Serikawa

Nascido no século 18, o Flamenco, uma das manifestações artísticas mais seguidas e cultuadas do mundo, funde diversas culturas que atravessaram a Andaluzia durante séculos. Elementos das culturas grega, hindu, muçulmana, mozoárabe, judaica e negra foram absorvidos pelos ciganos andaluzes, que traduziram no Flamenco sua paixão, sua força e sensualidade. Há 20 anos, a jornalista, compositora e cantaora flamenca Helena Müller vivencia essa cultura e, agora, traduz em seu primeiro livro, “Nove Contos”, sua experiência nessa atmosfera tão rica e particular.

Helena escreveu nove contos flamencos inspirados em sua vivência com bailaores e músicos. Acrescentou alguns elementos de sua biografia e criou personagens bizarros, que trazem à leitura boa dose de humor, drama, espiritualidade e erotismo. “O leitor encontrará histórias humoradas, que irão remetê-lo ao dia a dia de bailaores, cantores e guitarristas”, adianta a autora. “Utilizei gírias gitanas e expressões do vocabulário profissional de arte flamenca em todo o texto para que o leitor sinta-se bem próximo daquele universo. Procurei revelar um erotismo natural, puxando mais para a sensualidade estética.” Helena acumulou cenas, passagens, trejeitos, expressões, caras e bocas... Sim, é bem possível que muita gente da área se identifique com os contos de Helena Müller, mas vale lembrar que essa é uma obra ficcional. Qualquer semelhança entre personagens e pessoas e fatos reais terá sido mera coincidência... E ainda há as maravilhosas ilustrações de Ricardo Cammarota, que dão encanto extra ao livro.

Formato: Livro

Autor: MÜLLER SERIKAWA, HELENA

Idioma: PORTUGUÊS

Editora: KAZUÁ

Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - CONTOS



Meia Pata



Ricardo Dantas

Meia Pata

Ricardo Dantas

Escritor potiguar que vive na Floresta Amazônica, biólogo, Ricardo Dantas demonstra em sua literatura o amor pela natureza e o conhecimento de suas entranhas. Começou a escrever seu primeiro livro, “Meia Pata”, em 2008, quando trabalhava em um Plano de Manejo Florestal Sustentável no município de Caracaraí, em Roraima. Os trabalhadores florestais da empresa de manejo eram, em sua maioria, antigos extrativistas de Castanha da Amazônia. Ricardo os acompanhava no interior da floresta, supervisionando as atividades florestais. Ouvia muitas histórias sobre a vida na floresta. Inspirado por essa oportunidade única, lança “Meia Pata” pela Editora Kazuá.

No livro, Ricardo Dantas apresenta Daniel Silva, biólogo pesquisador que, no final da década de 1980, tem como sonho estudar a maior selva do planeta. Ele acaba indo para Roraima e, completamente sem infraestrutura, parte em sua jornada ao interior da região amazônica. Com uma equipe de trabalhadores formada com mão de obra local, Daniel embrenha-se na mata fechada, onde acaba por conhecer, na prática, o que antes só via na televisão.

Em sua experiência na região mais isolada e peculiar da Amazônia legal, Daniel será submetido a todo tipo de situação, de um romance inusitado e místico com a linda indígena da etnia Macuxi a um embate por luta de território e respeito com a maior predadora da floresta, a onça-pintada.

Formato: Livro

Autor: DANTAS, RICARDO

Idioma: PORTUGUÊS

Editora: KAZUÁ

Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - ROMANCE

ISBN: 978-85-66179-11-8





Marilia Fayh



Diário de Alecrim
Marilia Fayh

Diário de Alecrim

Marilia Fayh

A artista plástica revirou seu baú de histórias guardadas, acrescentou outras tantas e colocou tudo em seu primeiro livro. São lugares visitados, gente amada e sentimentos dissecados, sem meias-palavras, temperados com saudade, amor e esperança. Família, amigos, perdas, ganhos, lugares: está tudo lá, em “Diário de Alecrim”, lançamento da Editora Kazuá.

Mas veja bem, não se trata de um compêndio daqueles que começam com a indefectível frase “Meu querido diário”. Não. São escritos que tomaram forma com o passar dos dias, no cotidiano, em meio ao trabalho frenético com barro, cera, bronze, tinta; no nascimento dos filhos; nas perdas do pai, do irmão; no contato com gente de outros continentes, outras culturas. Difícil vai ser alguém não se identificar com essas gentes, esses lugares, esses sentimentos.

Artista plástica consagrada, Marília Fayh sai da escultura, da litografia e da pintura – sem abandoná-las – e parte para uma viagem pela escrita. Depois de circular pelo mundo mostrando sua arte, mergulha em uma viagem em si mesma, cata seus apontamentos e sentimentos e revela-os, sem meias-palavras. Começa a trajetória da escritora

Formato: Livro

Autor: FAYH, MARILIA

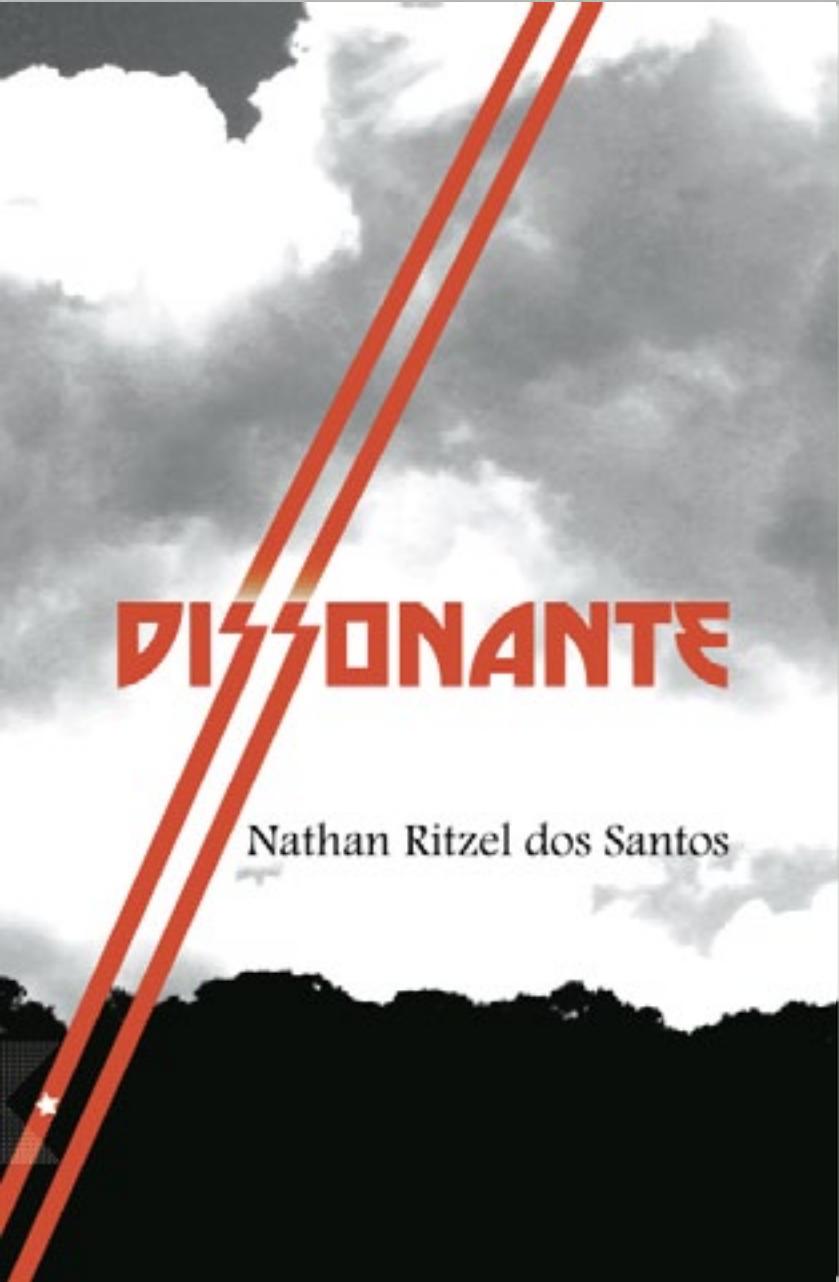
Idioma: PORTUGUÊS

Editora: KAZUÁ

Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - CARTAS POEMAS E CRÔNICAS

ISBN: 978-85-66179-13-2





DISSONANTE

Nathan Ritzel dos Santos

Dissonante

Nathan Ritzel dos Santos

Nathan Ritzel dos Santos, escritor morador da cidade de Vera Cruz, interior gaúcho, 19 anos, teve seus originais recebidos com entusiasmo por esta kaza. Sua escrita vaga entre a narrativa pura, o uso de figuras de linguagem, descrições extensas e um quê de suspense. Um jovem, autor detalhista e simbólico.

Nathan diz-se amante de J. R. R. Tolkien, Stephen King, Edgar Allan Poe e H. P. Lovecraft, além de escritores mais atuais, como George Martin e Bernard Cornwell.

Assim, bem acompanhado, decide lançar seu primeiro livro pela Editora Kazuá em maio de 2013, estreando em uma carreira de autor quando estiver com vinte anos recém feitos.

“Dissonante” traz uma compilação de contos e poemas que carregam o leitor para dentro de seus pormenores, ao mesmo tempo em que introduz uma parcela do sentimento vivido pelos personagens retratados. Assume sua nostalgia e imprime o desespero do isolamento, a dúvida e a loucura sua própria e também de Arthur, Sombras e Respostas, a resignação de Glória ou ainda a pena e a dor de Sem Rumo. Alguns poemas e microcontos também marcam presença.

Um livro que transpira juventude e talento.

Formato: Livro

Autor: RITZEL DOS SANTOS, NATHAN

Idioma: PORTUGUÊS

Editora: KAZUÁ

Assunto: LITERATURA BRASILEIRA -
CONTO E POESIA

ISBN: 978-85-66179-02-6



CRÔNICAS
fora
de
CONTROLE

Diego de CARVALHO



Crônicas Fora de Controle

Diego de Carvalho

Influenciado por Gilles Deleuze e pelos Mil Platôs de Félix Guattari, o escritor gaúcho Diego de Carvalho busca, em seus escritos, mapear poder e resistência em pessoas, grupos, movimentos – e em si mesmo. Em “Crônicas Fora de Controle”, escrito com sobras cheias de sentido de sua tese de doutorado, o tema é a marginalidade pensada como potência, localizada na vida jovem.

“A partir do pensamento da diferença vejo a juventude como campo de experimentação, não como mera passagem”, especifica o autor.

“A marginalidade do jovem, com suas experimentações do que é considerado lixo por pais, professores, profissionais da área da saúde e polícia, desaparece na idade adulta. No meu caso, penso na juventude como potência, uma potência vista no meu trabalho, nesses ensaios”, teoriza. “Uso a potência da juventude na escrita. Por isso o livro é o filho marginal da minha tese de doutorado.” Para seguir esse pensamento, só lendo o lançamento da Editora Kazuá.

Formato: Livro
Autor: CARVALHO, DIEGO
Idioma: PORTUGUÊS
Editora: KAZUÁ
Assunto: LITERATURA BRASILEIRA -
CRÔNICAS
LANÇAMENTO EM BREVE



MORTE ÀS VASSOURAS



CLÁUDIA CANTO

Morte às Vassouras

Cláudia Canto

Cláudia Canto é escritora, relações públicas, jornalista, palestrante e técnica de enfermagem, comunicativa e carismática guarda diversas histórias e vive sua literatura na ebulação de seus sentidos, usa do lirismo, do erotismo e da poesia para traduzir sua alma, que vive cada experiência de forma única. Ela já passou por grandes centros urbanos iguais a São Paulo, na Alemanha, Espanha e Portugal. Contou um pouco de tudo em seus quatro livros, criou personagens, histórias e dramas, mas sempre com um pé na realidade.

A Editora Kazuá recebe suas quatro publicações para reditá-las, começando por “Morte às Vassouras” uma experiência que a autora viveu em um palacete em Portugal, trabalhando como empregada doméstica.

Na sequência sai “Mundo dos Raros”, contos e crônicas de uma psiquiatria. “Por quatro anos trabalhei em uma psiquiatria e dessa experiência escrevi uma coletânea de contos, com glossário técnico de um experiente médico psiquiatra”, conta Cláudia.

“Mulher Moderna Tem Cúmplice”, seu terceiro título, fala sobre violência doméstica contra as mulheres, narrado por um personagem masculino, baseado em depoimentos reais. Por fim, “Cidade Tiradentes de Menina a Mulher”, nessa obra Cláudia transforma o bairro em uma personagem feminina, a partir de então faz um paralelo de sua própria história.

Formato: Livro

Autor: CANTO, CLÁUDIA

Idioma: PORTUGUÊS

Editora: KAZUÁ

Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - ROMANCE
LANÇAMENTO EM BREVE





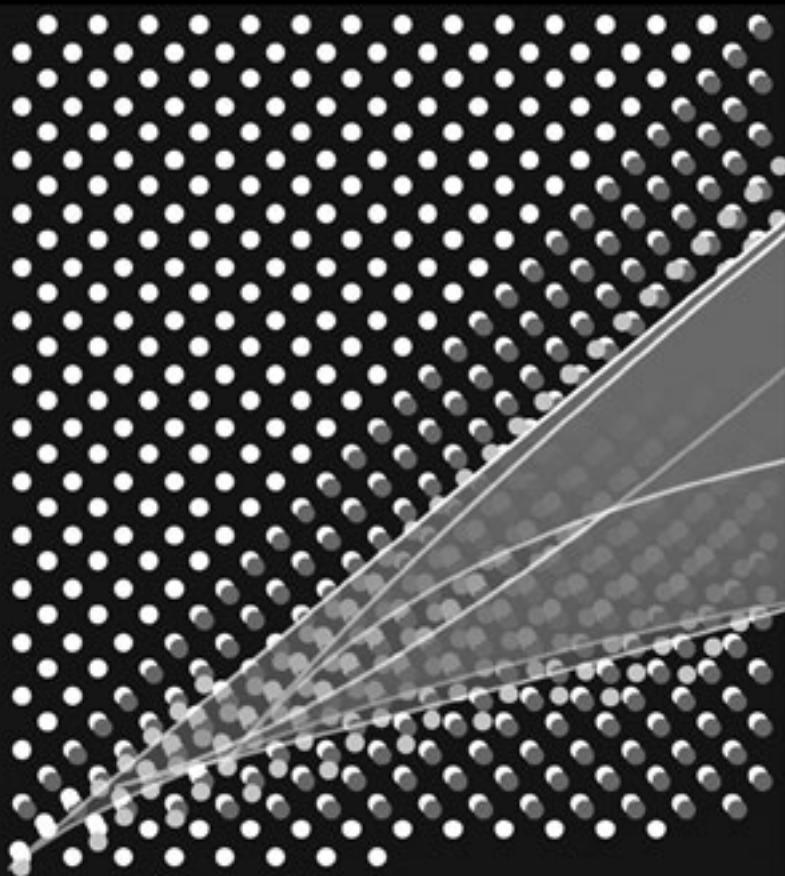
Kazuá
COMUNICAÇÃO

Kazuá de Comunicação

A Kazuá de Comunicação surge para ter uma participação ativa no mercado editorial no que se refere a publicações da área de comunicação, sem restrições em relação a temas ou linhas teóricas.

É formada por um conselho de doutores e pós-doutores ligados à área da comunicação social.

As avaliações dos originais são delegadas ao Conselho. Os textos recebidos serão avaliados e será gerado um parecer. Um ou mais membros do conselho são responsáveis pela análise dos originais, e o parecer final é dado em nome do grupo. Conforme o parecer e a afinidade dos temas, as propostas podem ser enviadas à Editora Kazuá.



PERCURSOS SEMIÓTICOS:

significação, codificação, semiose e interface



Alexandre Rocha da Silva e Ione M. G. Bentz [Orgs.]

PERCURSOS SEMIÓTICOS: SIGNIFICAÇÃO, CODIFICAÇÃO, SEMIOSE E INTERFACE

**GRUPO DE PESQUISAS DO DIRETÓRIO CNPq
SEMIÓTICA E CULTURAS DA COMUNICAÇÃO
(GPESC)**

O GPESC investiga processos de significação engendrados tanto pela revisão crítica da produção científica contemporânea - dos estruturalismos à complexidade - quanto pelas semioses infocomunicacionais configuradas por códigos, linguagens e discursos.

Reúne pesquisas nas temáticas das audiovisualidades, da memória e do design, considerando, sobretudo, suas materialidades, em perspectiva estético-política. Com foco nas culturas da comunicação, tem por objetivos, ainda, a fundamentação, a experimentação e o debate metodológico.

São as pesquisas desenvolvidas no âmbito do GPESC que estão reunidas em “Percurso Semióticos: Significação, Codificação, Semiose e Interface”, que chegam às mãos dos leitores interessados em pensar a comunicação via Editora Kazuá.

Formato: Livro
Autor: ROCHA DE SILVA, ALEXANDRE E M. G.
BENTZ, IONE [ORG.]
Idioma: PORTUGUÊS
Editora: KAZUÁ
Assunto: COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA
ISBN: 978-85-66179-08-8





IMAGEM-MÚSICA EM VÍDEOS PARA WEB
PARÓDIAS, RECICLAGENS E REMIXAGENS

Marcelo Bergamin Conter

Imagen-Música em vídeos para web

Paródias, reciclagens e remixagens audiovisuais

Marcelo Bergamin Conter

Estudioso das causas e consequências do “tudo ao mesmo tempo agora” que povo a internet, em “Imagen-música em vídeos para web...” o autor propõe uma análise do uso de novas tecnologias, canais e redes sociais e dos produtos que surgem desta mescla. O objeto de estudo são os vídeos publicados no You Tube que derivam da reutilização de trechos de outros vídeos disponibilizados no mesmo canal.

Para Marcelo B. Conter interessa compreender os modos de produção desses vídeos e suas consequências na renovação musical. “Quando um novo estilo musical aparece, há uma certa resistência para que ele seja aceito. Com o tempo, passa a fazer parte da história da música. Quero mostrar os softwares de edição de vídeo como uma espécie de novo instrumento musical”, incita. “É um processo diferente do videoclipe, que coloca uma música como plano de fundo de uma trilha sonora e depois cria imagens visuais para complementar.” Cabe ao leitor pensar, analisar e tirar suas próprias conclusões a partir das investidas do autor.

Formato: Livro

Autor: BERGAMIN CONTER, MARCELO

Idioma: PORTUGUÊS

Editora: KAZUÁ

Assunto: COMUNICAÇÃO

ISBN: 978-8566179-17-0





www.editorakazua.com

Tel: 11 3337 2899

Celular: 11 9 8020.9848

contato@editorakazua.com.br